3 1761 06561572 6

MEMORIA

DE HUMA LAPA,

DESCOBERTA NO DIA 23 DE MAIO DE 1822

NA RIBEIRA DE JAMOR,

FREGUEZIA DE CARNAXIDE,

E OS MAIS ACONTECIMENTOS QUE DEPOIS SE LHE SEGUIRÃO.

LISBOA:

NA IMPRENSA NACIONAL.

ANNO 1822.

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

https://archive.org/details/memoriadehumalap00lisb

brief

MEMORIA.

Nas margens do Rio de Jamor, Casal da Rocha, Freguezia de S. Romão de Carnaxide, Termo de Oeiras, distante da Cidade de Lisboa duas leguas, descobrio o accaso huma rara maravilha da natureza. Succedeo no dia 28 de Maio de 1822, segunda outava do Espirito Santo, andarem sete rapazes nadando no dito Rio, quando vendo hum melro, o quizerão apanhar; porém fugindo este, descobrirão hum coelho, que fugindo-lhe, se metteo em uma tóca: cuidárão logo os rapazes em o apanhar, fazendo que huma cadella entrasse pela tal tóca, o que fez com violencia, por ser o buraco muito pequeno; porém abrindo-o mais, fizerão introduzir a cadella para dentro. Erão os rapazes seguintes: Nicoláo Francisco, de quatorze annos;

Joaquim Nunes, de onze; Joaquim Antonio da Silva, de quinze; Henrique dos Santos, de quinze; Diogo, de quinze; José da Costa, de onze; e Simão Rodrigues, de onze. Tendo estes trabalhado por apanhar o coelho até ao meio dia, e não o podendo conseguir, vendo que tocava á Missa, que se dizia a esta hora, por ser dia Santo dispensado, tapárão a toca, deixando dentro o coelho, e a cadella, e forão ouvir Missa á sua Freguezia de S. Romão de Carnaxide.

Voltando da Missa, trouxerão huma alanterna, e huma vella; e cavando mais, fizerão o buraco tão grande, que o tal Nicoláo pôde entrar dentro com a alanterna sózinho; e achando huma casa, gritou pelos outros, que tambem entrárão: levantárão huma laje que virão, procurando o coelho, e achárão debaixo da laje duas caveiras, e espalhados pela casa varios ossos de corpo humano, dos quaes se encheo depois hum cesto, e hum lenço, que levou o Juiz de Fóra de Oeiras, e outros estão por varias casas,

que os levárão outras muitas pessoas. Achárão tambem varios pedaços de louça, e algumas pedras lizas e redondas. Finalmente apanhando o rapaz Nicolão o coelho, o trouxe para sua casa muito contente, e nella o conservou até o dia 3 de Junho, em que elle mesmo o foi entregar a S. M. o Sr. D. *João* VI, na companhia de Francisco Xarola, que igualmente lhe levou huma pedra das achadas, e que parecia ser rara: o que tudo S. M. benignamente acceitou.

Divulgada a descuberta, concorreo logo muita gente a vêr a tal lapa; e na verdade he ella digna de se vêr, pois sendo tudo obra da natureza, he muito perfeita no seu genero. Entra-se por huma abertura, que tem até á porta, que dá entrada para a lapa, de quinze palmos de comprido, e tres e meio de largo. A porta tem huma verga de pedra negra de dois palmos de largo, e de comprido tres e meio. A altura da porta he de quatro palmos, e a largura de tres e meio. Entra-se em huma lapa de figura quasi oval, on-

de podem caber oitenta pessoas. Tem desde a entrada da porta até á parede fronteira vinte e oito palmos de comprido, e de largo vinte e quatro. Entrando a lapa, fica á mão esquerda, no fundo da parede, huma concavidade por modo cascata com varias pedras humas sobre outras, que vistas com luzes, representa aos olhos de cada hum varias figuras: a mim só se me representou duas cabeças de pedra feitas pela natureza, huma branca, outra preta. Fronteiro a este vão, á direita de quem entra, tem outro vão na parede de cinco palmos e meio de fundo, e quatro de largo, onde dizem se achára hum pote quebrado, e varios pedaços de louça. A lapa he tudo huma rocha unida a outra; bem no meio della faz hum intervallo, sem ter alguma descuberta, e faz ponto huma com a outra: tem este intervallo de largura seis palmos, e de altura desde o chão até ao ultimo remate dezeseis. Toda a rocha he de pedra liós branco rustico, tudo feito pela natureza. Tem as duas rochas, que

formão a casa em roda, nove palmos de alto.

A noticia desta descuberta chamou muita gente, que de toda a parte concorria a vêr aquella raridade; e como se achassem despojos de corpos humanos, lhe pozerão guardas de dia, e de noite por ordem do Juiz de Fóra de Oeiras, cujos guardas, que ainda continuão, tem sido sempre de Linda a Pastora. Nestes tres dias nada mais achárão do que ossos, e algumas pedras; porém na sexta feira de tarde 31 de Maio, estando dentro da lapa Manoel Placido, moço soteiro de vinte e quatro annos, Luiz Francisco, pai do rapaz Nicoláo, e o mesmo Nicoláo, Fernando da Portella, Izidoro Antonio, Antonio Macario, e Francisco Xarola, descobrio Manoel Placido na concavidade da rocha, que fica á mão esquerda de quem entra, deitada sobre huma pedra, na altura do chão onze palmos e meio, huma pequena Imagem de Nossa Senhora da Conceição, com hum manto de seda muito velho, côr de obrêa

desmaiada, e huma espiguilha de prata á roda já muito velha, cujo manto estava pegado á pedra. O primeiro que pegou na Senhora foi Antonio Macario; e depois que todos a beijárão, a tornárão a pôr no seu lugar.

Sahindo para fóra publicárão o succedido á gente que tinha ido vêr a lapa. Logo algumas pessoas entrárão para dentro, a fim de beijarem a Senhora, a qual tirou do seu lugar Antonio Macario, e a entregou a huma mulher de Linda a Pastora, chamada Izidora Maria, casada com Manoel João. Foi ella a primeira que deo culto á Senhora; pois vindo para fóra com a Imagem nas mãos, assim mesmo se poz de joelhos, e lhe rezou a Ladainha com todos os que estavão presentes. Depois ella mesma a levou para dentro, e Antonio Macario a tornou a pôr no seu lugar. Foi esta devota a primeira que trouxe cêra para alumiar a Senhora, e depois lhe deo huma lanterna, e azeite para estar alumiada de dia, e de noite.

No Sabbado primeiro de Junho pela huma hora da tarde se achou a Senhora furtada, não podendo descubrir os guardas quem fosse o que a tirou.

Na segunda feira 3 veio a justiça proceder a devassa sobre o facto do furto da Senhora.

No dia 4 porém terça feira, vindo dois Lavradores pela manhã ferrar dois bois, hum de Linda a Pastora, chamado Antonio Pardal, outro de Linda a Velha, chamado Manoel Antunes, observárão que hum dos bois russando-se por uma oliveira, que estava em pouca distancia da Lapa que fica dita, parára: olhárão, e então virão a mesma Senhora no buraco da dita oliveira, gritárão aos guardas, dizendo que alli estava a Senhora: vierão elles, e ficárão de guarda naquelle lugar, indo logo o Juiz da Ventena do Lugar de Linda a Pastora, Miguel José, dar parte ao Juiz de Fóra de Oeiras do succedido. No entanto que elle foi, Quintino Franco pegou na Senhora para a beijar; e quando depois a quiz pôr no seu lugar,

não se podendo segurar direita como estava, foi comprar huma fita, e atou a Senhora á oliveira, pregando a fita com huns alfinetes. Veio tambem a devota Izidora, e poz para ornato na mesma oliveira huma medalha, e vellas accezas, e estiverão neste pouco tempo dando culto á Imagem collocada na oliveira. Chegando pouco depois o Juiz da Ventena com a ordem do Juiz de Fóra para pôr a Senhora no lugar onde se tinha visto a primeira vez, elle mesmo a foi collocar. Nesse dia á noite lhe mandou a devota Izidora a lanterna que já disse, com azeite para estar sempre alumiada.

A Imagem he da Senhora da Conceição, muito bonita, tem cinco pollegadas e meia, com as mãos erguidas ante o peito, manto azul forrado de encarnado, vestido branco, com a Lua debaixo dos pés, a serpente enrolada no globo, que já não tem peanha, o véo da cabeça branco, a encarnação do rosto, assim como as mais tintas, estão algum tanto desmerecidas: a sua materia he de hum excellente bar-

ro, e não achei cheiro algum nesta Imagem, por mais diligencias que fizesse; porém a lapa cheira algum tanto a almiscar.

He immenso o povo que de todas as partes concorre a ver esta maravilha, e dar cultos á Mãi de Deos no Mysterio da sua Conceição immaculada, naquella devota Imagem que se lhe apresenta a seus olhos, achada naquelle lugar, que inculca hum grande antiguidade.

Com que devoção, com que ternura, e lagrimas se não prostrão na sua presença? Com que fervor lhe não fazem as suas rogativas? E a Mãi de Deos para lhe compensar a devoção que lhe tem nos cultos que rendem áquella sua Imagem no Mysterio que os Portuguezes mais venerão, lhe faz ver as suas maravilhas no bom despacho das suas supplicas. Pendentes da parede daquella pobre lapa se vêem testemunhos da gratidão, e de reconhecimento dos Fieis, pernas, braços, e corpos de cêra, hum annel, dois mantos bordados, duas Coroas de pra-

ta; e apezar de estar sempre muito alumiada de dia, e de noite, tanto com cêra, como com azeite, tem muita cêra de reserva, que a toda á hora está entrando pela lapa. Até ao dia de hoje 17 de Junho, em que vim á este lugar fazer esta discripção, tem a Senhora tirado de esmolas pecuniárias, segundo me affirmárão os guardas, que estavão neste dia, Francisco Leonardo, e Bonifacio Rodrigues, cem mil réis, cujo dinheiro vai para a mão do Juiz da Ventena de Linda a Pastora, Miguel José.

São muitos, e admiraveis os beneficios que os Fieis confessão recebem das mãos de Deos por intercessão de sua Mãi Maria Santissima. Entre elles tem lugar Anselmo Rodrigues do Cabo, de Linda a Pastora, casado, e na idade de trinta e seis annos, que estando entrevado, e vindo em molletas á lapa da Senhora, se pegou com muita fé; e sahindo de lá já com melhoras, se acha inteiramente bom, e trabalhando. Outros muitos não cessão de publicar iguaes

beneficios, e eu terei a satisfação de os fazer patentes, quando publicar o resto desta Historia, que fico indagando com a maior individuação, e até accrescentarei o que falte nesta Memoria, que publico já, por não privar os Devotos curiosos desta noticia, assim como os satisfarei de todo o resultado deste successo; pois que na verdade promette grandes cousas, pela muita devoção que se consagra a Maria no Mysterio em que ella he Padroeira de Portugal, naquella pequena e devotissima Imagem, venerada hoje pela multidão dos Fieis, que de toda a parte concorre a ver, admirar, e a dar culto á Mãi de hum Deos, a quem seja dada a honra, a gloria, o louvor por todos os seculos dos seculos. Amen.

FIM.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSV
D RANGE BAY SHLF PO
39 09 02 09 04